

Informação preliminar sobre lagosta
de profundidade

BARBARA PALHA DE SOUSA

1. ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO

A espécie Palinurus delagoae, distribui-se a sul da latitude $17^{\circ} 00' S$, a profundidades superiores a 200 metros (Figs. 1 e 2). Contudo as principais áreas com maior intensidade de pesca estão situadas a sul dos $22^{\circ} 00'$ entre os 200 e os 400 metros. A pesca deste recurso é feita com gaiolas e com rede de arrasto.

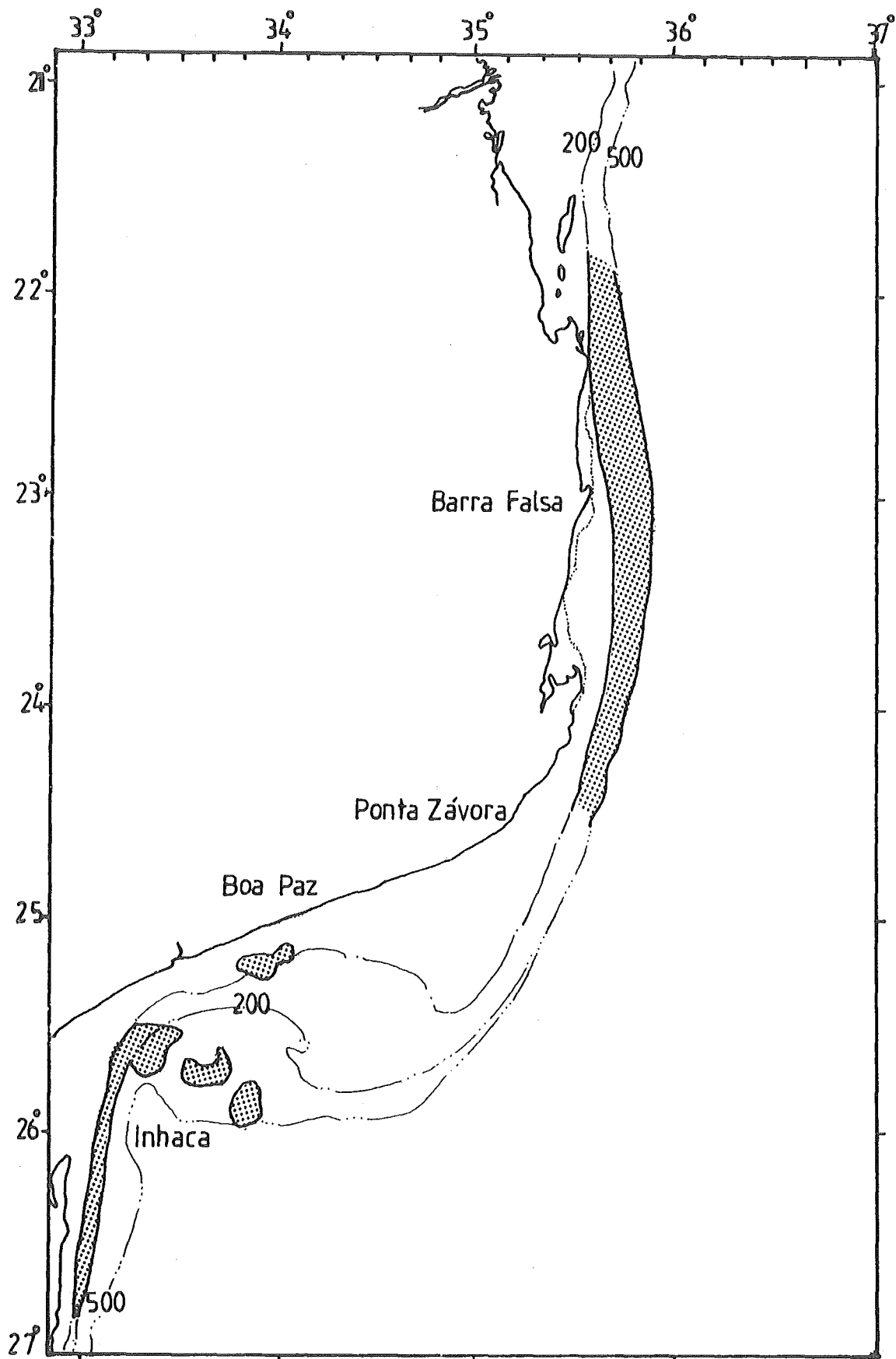


Fig. 1 Área de distribuição de lagosta de profundidade

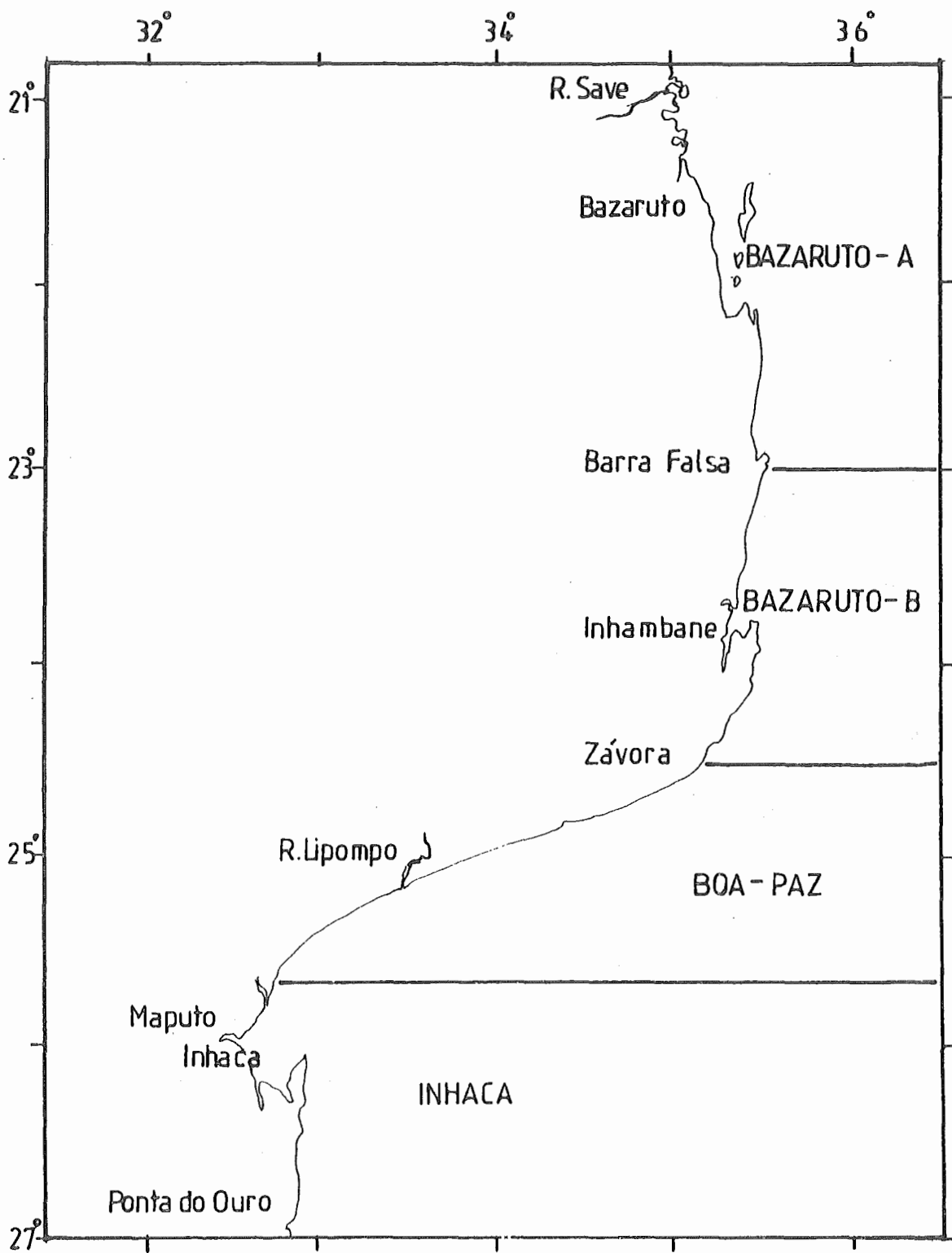


Fig. 2 Principais áreas de pesca a sul do rio Save

2. HISTORIA DA PESCARIA

Nos fins da década de 60 e 70, a pesca de lagosta era efectuada pelos sul-africanos, da qual não existe informação.

Em 1979, iniciou-se a pesca de caranguejo de profundidade com gaiolas por um navio licenciado japonês. Posteriormente em 1980, a pesca foi dirigida para a lagosta. Este lagosteiro esteve a operar durante alguns meses de 1980-1981 até 1984.

No segundo semestre de 1986, começou a operar um novo lagosteiro, que continua neste momento a pesca com gaiolas. Prevê-se que mais um lagosteiro comece a operar ainda este ano.

A partir de 1985, começaram a pescar com rede de arrasto 8 navios sul-africanos que pescam lagosta e lagostim. A informação entregue por estes navios não tem qualidade no que diz respeito às capturas pelo que não será apresentada por não ser possível efectuar qualquer análise.

3. ANÁLISE DAS CAPTURAS

A análise de capturas foi feita para a pesca com gaiolas. Durante o período de 1980-1984, as capturas registadas foram de cerca de 150-300 t/ano. Observando os rendimentos (Kg/gaiola) nesse período, verifica-se que os melhores rendimentos têm lugar em Outubro e que a partir deste mês tendem a baixar atingindo rendimentos mínimos em Fevereiro-Março (Fig. 3).

Segundo estudos laboratoriais feitos noutros países pensa-se que os melhores rendimentos em Outubro estão relacionados com o pico de muda em Setembro (Brinca e Palha de Sousa, 1984). De acordo com estes estudos as lagostas durante um determinado período após a muda deixam de se alimentar e quando reiniciam, a sua actividade alimentar é muito intensa.

Por outro lado, elas são atraídas pelo isco que se encontra dentro das gaiolas aumentando assim a sua capturabilidade. Os rendimentos mínimos estão relacionados com o comportamento das fêmeas durante o porte de ovos.

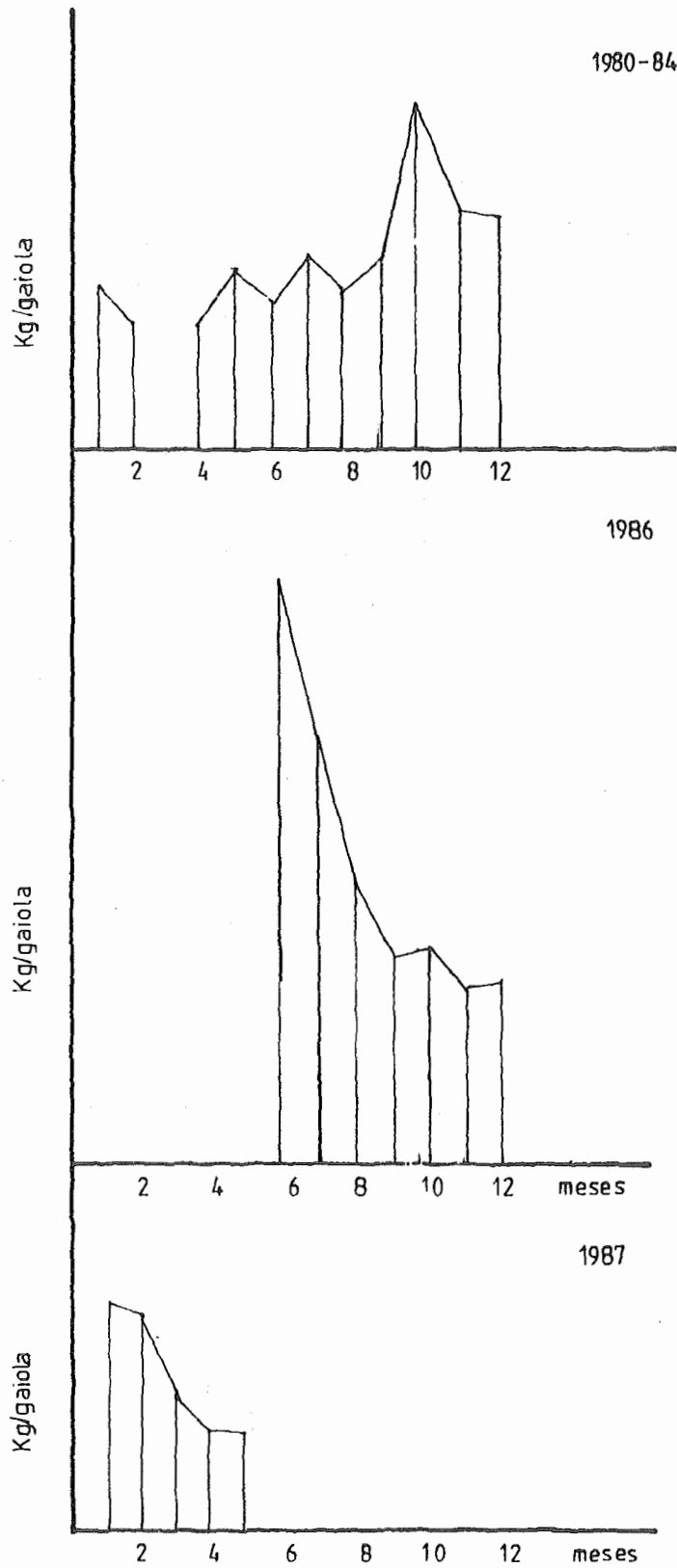


Fig. 3 Rendimentos (Kg/gaiola) durante 1980-1984 e 1986-1987

De Junho de 1986 a Maio de 1987, as capturas registadas foram de cerca de 200 t.

Durante 1986, observaram-se rendimentos muito elevados nos primeiros meses da pesca. Estes altos rendimentos podem ser devido à interrupção da pesca durante um ano e meio. Em 1987, os rendimentos diminuem ao longo dos primeiros quatro meses, constituindo um rendimento mínimo em Março-Abril. Pensa-se que a diferença existente nos rendimentos entre os períodos de 1980-1984 e 1986 e 1987 seja devido à diferença nas áreas de pesca. De 1980 a 1984 a pesca foi realizada a sul de $21^{\circ} 00' S$, enquanto que em 1986-1987, as operações tiveram lugar a sul de $24^{\circ} 30'$.

Em relação ao esforço para a área total houve um aumento até 1981 (200 000 gaiolas). De 1981 a 1982, o esforço permaneceu estável. Em 1983, houve um decréscimo (120 000 gaiolas) e em 1984, houve novamente um aumento para 260 000 gaiolas.

Analisando os rendimentos da área total de pesca, observa-se que em 1980, ano de início da pesca, os rendimentos foram bons e mantiveram-se até 1982 (1,5 - 1,7 Kg/gaiola) (Fig. 4). De 1982 a 1983, houve um decréscimo nos rendimentos (1,1 Kg/gaiola).

Em 1984, a pesca foi orientada para a pescaria de caranguejo. Isto pode ter sido devido a:

- Questões de mercado internacional
- Diminuição dos rendimentos na pescaria da lagosta durante o período de 1982-1983.

Em relação a 1986 e 1987, não é possível observar nenhuma tendência devido a existência de somente 6 meses de informação.

A análise da informação por intervalos de profundidade (Tab. 1) leva-nos a concluir que os melhores rendimentos foram obtidos a profundidades entre 250-300 m e 300-350 m..

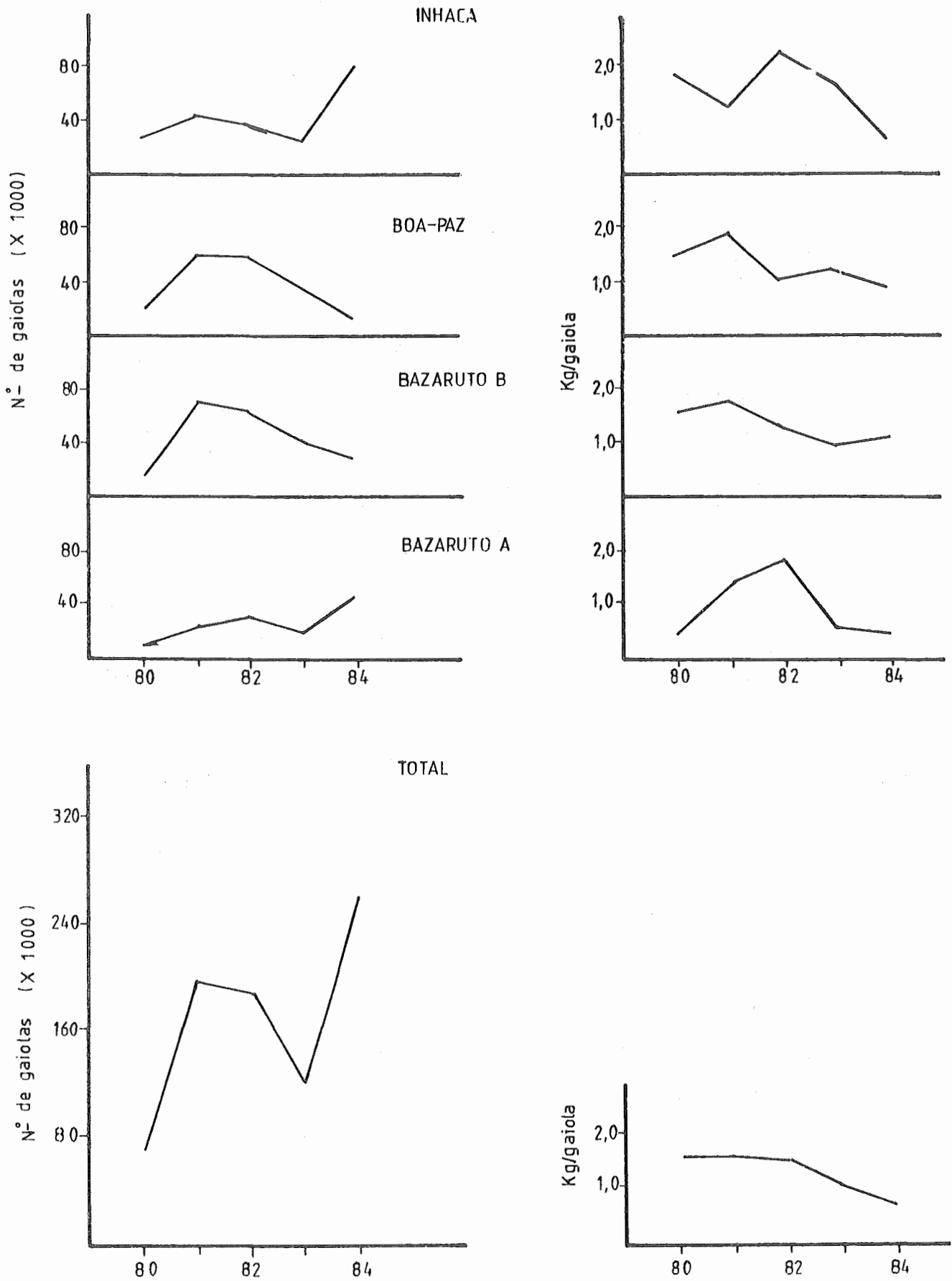


Fig. 4 Esforço e rendimentos (Kg/gaiola) em cada área e para a área total ao longo dos anos

Tabela 1 Rendimentos (Kg/gaiola) por mês e profundidade

	250-300	301-350	351-400	401-450	451-500
1986					
Junho	2.05	4.53	3.57	-	-
Julho	2.58	3.07	-	-	-
Agosto	2.20	1.76	-	0.71	-
Setembro	1.50	1.47	1.45	-	-
Outubro	1.30	1.82	1.73	-	-
Novembro	0.98	1.30	1.08	2.30	-
Dezembro	-	1.15	2.38	1.18	-
1987					
Janeiro	-	1.95	0.51	1.64	-
Fevereiro	-	1.51	1.50	-	-
Março	0.36	1.02	0.89	0.29	-
Abril	0.57	0.68	0.74	0.71	-
Maió	-	0.64	0.65	0.58	1.3
Média	1.57	1.48	1.28	0.75	-

Em relação aos dados biológicos, a distribuição de comprimento de carapaça fêmeas do ano de 1984, (Fig.5), mostra-nos que o período de desova parece ter lugar de Agosto a Janeiro.

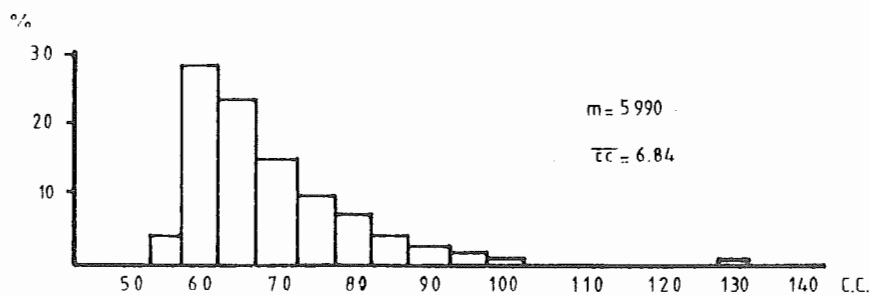


Fig. 5 Distribuição de frequências de comprimento de carapaça de fêmeas durante 1984

4. REFERENCIAS

- BRINCA, L. and L. PALHA DE SOUSA - The biology of the spiny lobster Palinurus
1983 delagoae, Barnard off the coast of Mozambique, Rev. Inv. Pesq.,
(8) : 24-36